

**Rauane Neres dos Santos**

Licenciatura em pedagogia – FETAC

Pós-graduada em Deficiências múltiplas e intelectuais e Gestão Escolar – IPEMIG

**Thiago de Oliveira Moreira**

Graduado em Medicina – UNIFESO

Especialista em Medicina da Família e Comunidade – AMB/SBMFC

Especialista em Medicina do Trabalho – AMB/ANAMT

**Patrícia Moreira de Oliveira**

Graduanda em Psicologia – MULTIVIX

Pós-graduada em Neuropsicologia – FAVENI

Pós-graduada em Educação Inclusiva – INTERVALE

**RESUMO**

Este trabalho mostra a música como ferramenta pedagógica na educação infantil e teve como eixo temático, a música e suas contribuições na educação infantil, e as formas de interação com os demais eixos de trabalho na fase da alfabetização. O objetivo é refletir sobre a utilização da música no processo de ensino aprendizagem e seus benefícios didáticos. Destaca-se ainda a presença da música nos diferentes momentos históricos e na fase inicial da vida das crianças. As relações entre a interação por meio da música e nos processos de desenvolvimento, tanto nas dimensões sociais e afetivas quanto nas cognitivas. Dando ênfase no potencial pedagógico que a música trás, auxiliando o professor na condução do ensino e facilitando a aprendizagem dos estudantes. A fim de demonstrar que a música traz contribuições importantes, como recurso didático ajudando os educadores a variar as estratégias didáticas. Este artigo é de cunho bibliográfico e traz concepções da contribuição da música na educação infantil, leis normas, além de práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** música; educação infantil.

**INTRODUÇÃO**

A música é uma linguagem universal e se faz presente na vida de todas as pessoas, auxiliando-as e confortando-as dando alegria e equilíbrio emocional nos processos de ensino. Isso aparece de maneira espontânea, talvez porque os sons remetem ao primeiro e mais importante som da vida ainda intrauterina: simbolizando a proteção e o aconchego materno.

A musicalidade é importante e quando relacionada a educação de crianças destaca mais ainda, portanto este artigo tem o intuito de compreender a importância que a música tem na educação infantil com as

possíveis contribuições. Pois, a música é uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada como auxílio aos professores quando usada de maneira bem planejada e contextualizada faz com que os alunos reconheçam suas múltiplas inteligências e criatividade.

ZAGONEL (2012, p.12) diz: “A criação música deve ser o ponto central do processo de ensino-aprendizagem ou de prática musical. Mais do que o aprendizado ou a execução perfeita dos exercícios e músicas, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo”.

Este artigo busca dar ênfase sobre o surgimento da música no ambiente educacional e como ocupou o espaço educacional no Brasil além de mostrar como as leis e normas ajudaram na inserção da música no âmbito escolar, trazendo possibilidade de novas práticas nas ações docentes utilizando a musicalidade no cotidiano escolar apontando maneiras de se trabalhar com a música na sala de aula com foco em jogos e brincadeiras.

## **Breve histórico da música em algumas civilizações**

Inicia-se este artigo fazendo uma simples definição da palavra música, segundo o dicionário Aurélio: Música é arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Assim pode-se dizer que a música é uma linguagem de comunicação capaz de nos trazer sentimentos, emoções, sensações, atitudes e valores culturais.

Ao considerar-se as origens culturais da música ao longo da história, pode-se observar que ela está enraizada com a evolução cultural dos povos, pois a música é dada como a arte mais antiga e a mais primitiva entre todas as civilizações. Acredita-se que a música já existia na pré-história em forma de rituais religiosos para agradecer as divindades pela boa colheita, caça, e para fazer pedidos de proteção entre outros. Nesse período pode-se imaginar que os povos primitivos produziam sons que vinham de seus corpos, utilizando principalmente a voz e movimentos corporais combinados com os sons da natureza.

Ainda nesse sentido pré-histórico recordemos que muitas tribos indígenas viviam e algumas ainda vivem de forma nômade sem contato com as civilizações modernas, preservando seus rituais religiosos tendo como base a música e a dança. Em suas invocações eles utilizam-se da voz e movimentos corporais cantando e dançando em volta de fogueiras fazendo diversos pedidos durante os cultos aos seus deuses.

Pode se afirmar que a música existe e sempre existiu alienada com a história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana. Segundo pesquisas científicas, acredita-se que a música tenha aparecido primeiramente no Continente Africano há 50.000 anos, em tribos primitivas na África onde passou a ser parte do cotidiano desses povos e assim expandindo sua cultura aos outros continentes.

De acordo com os historiadores, a palavra música é de origem grega vem de musikêtechnê que significa “arte das musas”. Na Grécia a música era

utilizada para fazer adorações aos deuses, aproximando assim das divindades cultuadas dedicando suas vitórias ou suas derrotas nas guerras, isso por volta do século V a.c. já os romanos influenciados pelos gregos, também cantavam seus hinos demonstrando vitórias e conquistas, suas frustrações nas derrotas e ações de seus soldados e tropas, também utilizavam em seus cultos religiosos. Assim como no Egito, por volta de 4.000 a.c. onde eles relacionavam-se com a música no sentido ritualístico como meio de comunicar-se com os deuses em cerimônias religiosas e ainda em celebrações militares utilizando trompetes e tambores nas solenidades oficiais.

Na idade média a igreja tinha grandes influências na cultura dos povos europeus, impondo de maneira rigorosa e com muitas restrições a utilização da música onde predomina o canto gregoriano, esse estilo já é bastante utilizado nas sinagogas desde o nascimento de Jesus. Recebeu este nome gregoriano em homenagem ao monge e papa São Gregório Magno ao qual fez uma coleção de peças cantadas (540-604). Ainda nessa época começa a surgir música popular, com interesse na música profana não religiosa. É interessante citar o monge Guido D'arezzo, criador da pauta de cinco linhas; onde originou-se as notas musicais que temos hoje: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. A partir do século XIV, surge a música renascentista com a pretensão de se distanciar das práticas da igreja, valorizando o aperfeiçoamento e a técnica, tentando dessa maneira a separação entre a música religiosa e a popular.

A partir do século XVII surge o Barroco em oposição aos ensinamentos gregorianos com o conteúdo dramático e bem elaborado, surgindo daí diversos gêneros musicais, demonstrando-se a ópera, a orquestra e o ballet. O compositor de maior destaque desse período foi Johan Sebastian Bach, em seguida vem a música clássica buscando o equilíbrio entre a expressividade e a composição formal o concreto e a sinfonia.

Em outra linha de pensamento surge o romantismo com a pretensão de valorizar a intensidade e o vigor da emoção. O romantismo aparece na sociedade pela ilustre figura de Bethoven e outros compositores como Chopin, Tchaikovsky entre outros, onde a valsa era o estilo vigente da época. Já no século XX a música é marcada por novas tendências e técnicas, onde cresce o interesse por novos sons e a inserção de muitos instrumentos utilizados para enriquecer as composições. Enfim, a música passou por diversas mudanças e ainda existe muito a se saber sobre a história da música, porém ela vai continuar fazendo parte da cultura mundial.

Em toda sua trajetória, a música até então não estava direcionada ao ensino escolar e ao ser introduzida no cotidiano acadêmico as escolas ganham uma grande ferramenta didática pedagógica no processo de ensino aprendizagem.

## Como surgiu a música no Brasil

A música surge no Brasil a partir da fusão dos elementos europeus trazidos trazida pelos colonizadores portugueses, africanos e indígenas que se fundiram dando origem aos diversos gêneros da musicalidade brasileira. FERRAZ e FUSARI citam no livro *Arte na educação escolar* (2010, p. 131):

A música do indígena tinha a cor do cotidiano. A todo ritual haveria de existir uma musicalidade muito específica. Os fatos exigiam uma celebração e assim a música entrava como componente natural. Mas se o rito indígena levaria uma carga musical, os colonizadores também celebraram a ocupação do solo brasileiro com seu ritual de fé cristã, através do ofício da santa missa.

Nesse período histórico, as primeiras manifestações musicais ocorreram a partir de 1549, segundo pesquisas são dos padres jesuítas que naquele momento queriam estreitar relações com os nativos por meio da música, usada com a intenção de catequizá-los e assim adquirir mais fiéis a sua igreja. Logo após se instalarem os padres jesuítas construíram aldeamentos que chamaram de “missões”, tais locais serviam para eles demonstrarem assim sua cultura de trato religioso aos indígenas. Destacando-se o padre José de Anchieta (1534-1557).

Anos mais tarde, o quadro colonial teria a contribuição da cultura negra, pois os negros tinham grande facilidade e disposição para manejar instrumentos musicais e cantar. Na Brasil Colônia a monarquia é a religião eram intimamente ligadas onde os padres jesuítas com a ajuda dos monarcas organizaram escolas que ensinaram música, canto, coros e instrumentos destinados a formação de crianças negras na arte musical.

Os negros participavam ativamente na vida da colônia, enquanto escravos desenvolviam obrigações nos engenhos, nas cozinhas, cuidando das crianças dos brancos e durante o desenvolvimento das atividades estavam sempre cantando. A partir desses cantos dá-se origem a chula surgiram também outros cantos, entre os quais podemos citar o lundu, as cantigas de invocações aos santos e aos cantos de engenhos, cantando durante a moagem da cana entre outros.

Através desse acréscimo cultural dos negros, resultou na formação da nossa cultura brasileira, onde o branco, o índio e o negro influenciaram na enorme variedade de estilos musicais, especialmente na música popular e folclórica, Mário de Andrade (1980, p. 163) diz “o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre elas senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”. Então, através dessa evolução da música absorvemos os impactos significativos no desenvolvimento infantil.

No início do século XX, com o fim da escravidão em 1888, e a vinda dos emigrantes europeus, estes chegaram trazendo variados ritmos de seus

países de origem, como uma mazurca, que aos poucos foi se abrigando transformando-se no maxixe. Dessa transformação origina-se o choro, que ao longo do tempo caiu no gosto popular e adquiriu feição própria, onde o improviso destacava-se e também seu quadro instrumental com flautas, cavaquinho, violão. Seus representantes mais famosos foram Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha entre outros. Mas, a música popular brasileira só se formaria mesmo na década de 1930, com a chegada do samba no carnaval carioca, gênero mais popular do Brasil, sendo considerado como símbolo brasileiro.

Essa breve história da música mostra como ela traz e retrata a diversidade do Brasil. Porém desde o descobrimento até meados do século XX, o ensino da música estava totalmente voltado ao processo do ensino religioso, sendo utilizada apenas para a aprendizagem de instrumentos musicais ou para promover a igreja pelos padres jesuítas, até então não se tem registros de que a música era utilizada como recurso pedagógico com a finalidade de ensino.

Só em 1854, por decreto real foi regularizado o ensino da música no Brasil, contudo se destacou apenas nos meados do século XX, junto a evolução da Educação infantil.

### **A música e a Educação Infantil, leis e regularizações.**

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade atual, torna-se cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente escolar. A música pode contribuir, tornando o âmbito educacional mais agradável e feliz, ajudando na socialização das crianças e sendo um recurso didático poderoso. Conforme MÁSSICO (1982, P. 148) cita:

[...] tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que sejam ambiente sociocultural de que provenha.

Leis e normas que regularizam a educação vêm surgindo gradualmente, dando ênfase aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica. Apenas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil 1996), contempla a o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte maneira: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova o desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí começa a construção de métodos na Educação infantil.

Em 1998, foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC), o Referencial Curricular Nacional, para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Neste documento enfatiza-se a orientação metodológica para a Educação Infantil, trazendo orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

A inserção do lúdico por meio da musicalidade na educação proporciona mudanças nas práticas pedagógicas educacionais, mas limitadas. Para BRÉSCIA (2003, p. 81), [...] o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Apesar de que o ensino efetivo da música vem sendo pouco explorado atualmente nas escolas, isto vem sendo mudado com a Lei 11.797, que indica a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas brasileiras. Tal lei propõe que as escolas devem ensinar música dentro de um contexto abrangente e formativo. O plano nacional pela primeira infância foi construído em um processo de ampla participação social no qual houve uma junção de organizações do governo, sociedade civil, pesquisadores e especialistas entre outros. Lançada em dezembro de 2010 e em seguida aprovada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente trazendo contribuições da música para a educação na primeira infância.

Nesse plano estão direcionadas as Diretrizes Gerais, Objetivos e Metas até 2022, as quais o Brasil deverá cumprir. O plano traz especificações como: “Do direito de brincar e o brincar de todas as crianças”, direcionados aos educadores da Educação Infantil, visando a vivência lúdica dos familiares e dos adultos que atuam com crianças de até seis anos de idade.

## **A contribuição da música na Educação Infantil**

Inicia-se a Educação musical para as crianças ainda no ventre da mãe, quando esta canta para seu filho introduzindo a musicalidade na vida deste novo ser. Várias pesquisas demonstram que a música tem fundamental importância no desenvolvimento da criança principalmente na sua formação intelectual e psicológica. Nesse sentido fica evidente que a música está intimamente ligada ao aprendizado da educação desde o início da vida intrauterina.

Nos meses iniciais da vida, a criança é embalada pela mãe em seu colo, por canções que podem fazê-la dormir, sorrir ou até mesmo despertar o olhar curioso. E assim a música irá fazer parte de sua vida cada vez mais e em muitas outras ocasiões do seu cotidiano social, elas vivenciam o contato com a música. Sobre isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998 p. 51) indica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e as crianças iniciem seus processos de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem.

Quando inseridos na escola se abre para crianças um novo processo de construção de conhecimento, porém não se pode deixar de considerar que elas já vêm com determinado conhecimento prévio. Em relação a esse contexto, MACHADO (1991) acrescenta a grande contribuição social que a escola permite por meio das relações interpessoais estimulada com a conveniência entre amigos, afirmando que a escola e a família não se excluem, mas se completam. Segundo PENA (1990, p. 29) “A escola atua sobre as experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana. São pressupostas certas condições prévias, como base para a ação escolar. A própria comunicação pedagógica é função da cultura(...)”.

Baseado no contexto acima citado a música se faz presente na educação infantil nos mais variados momentos, como a hora da chegada, do lanche, comemorações escolares, nas recreações, e todas as festividades escolares as quais envolve e desperta o interesse das crianças. A música está relacionada com a motivação do ensinar e desenvolver nela novos conhecimentos, como alta estima, vocabulário e autonomia socialização entre outros. Além de favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, concentração, memorização e etc.

Na Educação Infantil, a música sem dúvidas, fornece benefícios cognitivos de aprendizagens para a criança, pois consegue estimular todas as áreas cerebrais, incluindo visão, equilíbrio, adição, fala, comportamento, sensação, movimentos e emoções. A linguagem musical quando bem explorada possibilita as crianças construir suas próprias ideias sobre o cotidiano, exemplos como iniciativas e confiança em busca dos novos conhecimentos.

Para garantir a participação integral das crianças nesses processos de aprendizagens, o professor deve estabelecer seus objetivos, considerando as atividades significativas e desafiadoras que respondam as suas metas através da musicalidade, quanto a isso FRIEDMANN (2002, p. 45), diz “Há um aspecto ao qual se deve dar especial atenção quando se trabalha com as atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer é ludicidade que elas têm na vida das crianças”. Portanto quando utilizamos a música como ferramenta didática pedagógica, devemos usá-la de maneira espontânea e criativa para maior desenvolvimento dos alunos.

Segundo SNYDERS (1997, p.30) “resta ao professor situar e não restringir”, situar nesse sentido significa que o professor deve orientar, ajudar e mediar seus alunos nas atividades com músicas visando explorar a criatividade, pois para as crianças, elas assimilam a música como uma grande brincadeira. Em relação a atividades com a musicalidade FRIDMANN (2012, p. 47) explica: “O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constrói um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens”.

Na prática escolar, o professor deve inserir atividades que trabalhem gestos, danças, sons do meio ambiente, dos animais, bem como a utilização

de instrumentos musicais, para estimular seus alunos a arte musical um lugar onde se vivencia a criatividade, pois o corpo entra em movimento de acordo com a musicalidade estabelecendo ao aluno noções de espaço no ambiente que estiverem, a música até aqui traz grande relevância no contexto educacional ajudando a potencializar o aprendizado tanto emocional quanto cognitivo. Assim o objetivo da introdução da música no contexto educacional é levar os alunos a ampliar sua capacidade de expressão e reflexão no uso da linguagem musical, portando se faz necessário mostra na prática que a música pode ser usada nas escolas em um contexto Inter disciplinar.

### **A ação docente na prática da música.**

A música é considerada uma linguagem de expressão também colaboradora no processo de aquisição de conhecimento. A prática da educação musical na educação infantil é um recurso valioso aos professores se usado de maneira bem planejada e contextualizada, assim os objetivos devem ser bem claros para serem alcançados.

A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica, fazendo com que os alunos sintam prazer em frequentar as aulas e aprendam a usar a criatividade. Em relação a esse contexto DECKERT (2012, p.15) se refere “a aprender música no sentido de musicalizar significa ampliar a capacidade de expressão e reflexão do uso da linguagem musical”. Nesse sentido fica evidente que o objetivo da educação musical é levar a criança a construir conhecimento musical adquirido no ambiente escolar.

A música é uma importante ferramenta didática e deve ser usada de maneira constante nas salas de aula, influenciando os alunos a praticar e participar ativamente de todas as atividades propostas. Por isso, é importante que o processo seja lúdico para que todos sejam envolvidos SILVA (1992, p.93) “é aconselhável que a música seja apresentada por meio de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras as quais motivem a participação”.

Há diversas maneiras que o professor pode despertar o interesse de seus alunos, com as práticas musicais, como por exemplo cantando e brincando com música de folclore, principalmente as que possibilitam a “patomina”, ou seja, a mímica entre outras. Pois, músicas como ‘cravo, Terezinha de Jesus, Fui ao forró e tantas outras. E acompanhe a música andando marchando ou correndo, com palmas, com os pés, e ainda criando movimentos rítmicos fazendo com que alunos trabalhem gestos expressões corporais e as fisionomias se adaptando aos ritmos musicais. Com essas atividades ela proporciona o desenvolvimento psicomotor dos alunos promovendo a socialização.

O professor pode com a ajuda de seus alunos transformar objetos comuns em instrumentos musicais de onde se tira diversos sons e ritmos, os conhecimentos musicais podem vir em forma de brincadeiras, transformando parlendas, versos e histórias em músicas conforme a brincadeira e a etapa de aprendizagem dos alunos. Algumas brincadeiras estão conectadas ao movimento corporal e os gestos, sendo influenciados pelas brincadeiras. Para

SEKEFF (2007) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Já ROSA (1990, p. 73-74) destaca exercícios motores que auxiliam a aprendizagem da escrita: “O exercício motor dirigido dá condições para o aperfeiçoamento da escrita, mas isso não impede que a partir, dele a criança crie e recrie cada vez mais por meio da escrita”, Assim por meio das brincadeiras de rodas com músicas as crianças vão ouvindo e cantando e com a melodia associa se a escrita e a memorização.

Exemplo:

“Bate, bate, relógio,  
Bate sem parar,  
Marca as horas direitinho  
Bate sempre sem parar.”

A partir dessa canção a professora pode ensinar aos seus alunos as horas ou as figuras geométricas como círculo, quadrado, triângulo e retângulo e também utilizar essa canção para trabalhar outros exercícios. Outra canção que pode ser usada é a dos indiozinhos.

Como mostra a letra da canção:

“1,2,3 indiozinhos  
4,5,6 indiozinhos  
7,8,9 indiozinhos  
10 em um pequeno bote  
Iam navegando pelo rio abaixo  
Quando o jacaré se aproximou  
E o pequeno bote dos indiozinhos  
Quase, quase, virou!  
Mas não virou.

Com essa canção, pode se trabalhar os números de 1 a 9, a sequência e ritmo. Ou mesmo utilizando a canção do meu lanchinho.

Meu lanchinho  
Meu lanchinho  
Vou comer (bis)  
Pra ficar fortinho (bis)  
E crescer (bis)

Utilizando essa canção a professora pode trazer diversos tipos de fruta e mostrar aos alunos a importância das frutas na alimentação, além de poder trabalhar as cores. A música inserida nas brincadeiras contribui com a metodologia e os objetivos do professor. Na prática a música deve ser

utilizada para educar através da musicalização, possibilitando ao aluno compreender os significados musicais. O ensino da música não tem como objetivo formar alunos músicos ou transformar as crianças em seres musicais, mas sim incentivá-las a explorar as suas múltiplas inteligências por meio da música.

Segundo LAUREIRO (2003, p. 220) “é preciso, em nome do resgate da alegria escolar tomarmos consciência das verdadeiras carências pedagógicas no domínio do ensino musical e estabelecer um plano estratégico, transparente e inovador que tenha como objetivos claros e bem definidos que possam ser efetivados no cotidiano da vida escolar”. Abre-se um universo de possibilidades de trabalhar com a música na educação infantil, pois trará contribuições ao proporcionar as crianças maior aprendizado. O estímulo e o incentivo são fundamentais para que os estudantes desenvolvam a criatividade e expressão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou entender as contribuições e os aspectos favoráveis e que a utilização da música proporciona às crianças no processo de ensino aprendizagem, também constando a grande importância ao aprendizado e seus benefícios na alfabetização.

Apontou maneiras de se trabalhar com a música nas salas de aula através das brincadeiras e cantigas trabalhadas pelo professor contribuindo assim com a socialização e a integração das crianças, mostrando como prática da música e o seu ensino podendo ser uma ferramenta pedagógica imprescindível no desenvolvimento infantil.

Conclui-se que, portanto, que este trabalho se concretiza de quão e importante o uso da música traz colaborações e significâncias pertinentes para a atuação dos professores. Embora sua inserção no âmbito escolar depende de uma análise da atual realidade educacional, para que a música possa ser vista e entendida como um componente curricular importante para uma formação mais completa das crianças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Mario. **Pequena história da música**. Martins Editora, 1980.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, V. 3. Conhecimento de mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula.** – ed-São Paulo: Moderna 2012.

FERRAZ, Maria Heloisa C de T; FUSARI, Maria F. de Resende, **Arte na Educação escolar** – 4 ed - São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Século XXI escolar** – 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão** – 1ed – São Paulo 2012.

LAUREIRO, Alécia Maria Almeida. **O ensino de Música na escola fundamental** – 7ed – São Paulo: Papirus, 2003.

MACHADO, M. L. A. **Pré-escola não é escola: a busca de um caminho.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

MÁRSICO, L. O. **A criança e a música: um estudo como se processa o desenvolvimento musical da criança.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PENNA, Maura. **Reavaliações, buscas e musicalização.** São Paulo: Loiola, 1990.

ROSA, nereide Shilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola.** Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SEKEFF, M. de L. **Da música: seus usos e recurso.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de Pré-escola.** Revistas ideias. São Paulo: n.10, p. 88-96, 1992.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** – 3 ed. São Paulo: Cortez 1997.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz o corpo e o movimento.** São Paulo: Saraiva, 2012.